

NATAL DO SENHOR

1 – Colocação histórica e geográfica.

São Luca coloca o nascimento de Jesus dentro da história: foi ao tempo do imperador Cesar Augusto e de Quirino governador da Síria, trata-se de um acontecimento real, histórico, e não de uma fábula. Neste tempo, José e Maria, sua esposa deixaram Nazaré para se dirigir a Belém, a cidade de David. Jesus nasceu na mesma cidade em que nasceu o rei David, como está anunciado pelo profeta Miqueias. É uma afirmação geográfica para dizer que Jesus é o Messias, descendente de David, anunciado pelos profetas (cf. Miq 5,1). Confirma-o o anúncio do anjo: hoje na cidade de David nasceu o Salvador, Jesus Cristo, Senhor.

2 - O “quadro” do nascimento de Jesus. Ele nasceu na pobreza de uma gruta, pois não se encontrou lugar para ele na hospedaria. O berço de Jesus, recém-nascido foi uma manjedoura, foi envolvido em panos improvisados e os seus primeiros visitantes foram pastores. O Filho de Deus, o Senhor dos senhores, está longe dos palácios reais, não tem recursos humanos, nem exércitos para o protegerem.

Deus escolheu a pobreza, a simplicidade, a fragilidade, para se manifestar aos homens e oferecer-lhes a salvação. Deus não se impõe pela força das armas, pelo poder do dinheiro ou pela eficácia de uma boa campanha publicitária; Deus escolheu fraqueza humana, a ternura de uma família, a absoluta pobreza da gruta e dos animais.

3 – Os primeiros visitantes foram pastores. O anjo do Senhor dirigiu-se aos pastores. Foram eles que receberam

o primeiro anúncio do Salvador. Porquê os pastores? Poderíamos pensar que eles eram as pessoas mais bem preparadas. Mas não! Os pastores não eram, de forma nenhuma, pessoas simples, humildes, inocentes, honestos e dignos de estima, muito pelo contrário, eram rudes, falsos, violentos, ladrões que invadiam com os seus rebanhos as propriedades alheias. Eram considerados pecadores públicos ao lado dos publicanos, cobradores de impostos. Eram tão pecadores que não podiam alcançar de forma nenhuma a salvação, era de facto impossível para eles reparar o mal feito a tantas pessoas a quem tinham prejudicado, por isso eram destinados à perdição.

O Evangelho desta noite afirma solenemente que o Senhor veio para salvar os pecadores. É precisamente aos pecadores que se dirige o anjo do Senhor para lhe anunciar: “nasceu para vós o Salvador”. E desde o Seu nascimento, Jesus viveu entre os últimos da sociedade, pois são os pecadores que precisam de amor, de libertação e esperança.

Jesus veio como o “Salvador” dos pecadores. A “boa nova” da salvação é que Deus ama os pecadores, por isso, desde o início, os pobres, os débeis, os marginalizados, são os primeiros convidados a integrar a Igreja, a comunidade dos filhos amados de Deus. Os pecadores já não são excluídos, mas são os primeiros convidados ao banquete do Reino de Deus.

- No presépio de Belém contemplamos o incrível amor de Deus que se aproxima da nossa humanidade pecadora, que quer a nossa felicidade. O Deus-menino é a revelação do Amor Infinito de Deus. Em Jesus, Deus dá-nos a conhecer quanto Ele nos ama.

- No presépio de Belém compreendemos que Deus não segue a lógica do mundo. Ele não escolheu os palácios dos donos deste mundo, nem os gabinetes ministeriais, nem as poderosas empresas multinacionais ... mas uma simples gruta, uma manjedoura, escolheu os pastores, isto é os pecadores, os pobres, os excluídos.
- No presépio de Belém contemplamos o Deus-menino. O Filho de Deus, por amor, tornou-se, uma criança, um bebé, pequenino, frágil, a precisar de tudo e de todos.
- No presépio de Belém resplandece a Luz que vence as trevas. Ele veio para encher de felicidade os pobres, os débeis, os marginalizados e dizer-lhes que Deus os ama, que quer caminhar com eles e que quer oferecer-lhes a salvação. Deus está ao lado dos mais fracos, por isso, nós que formamos a Igreja de Cristo, se queremos seguir Jesus, não podemos descuidar dos pobres, pois eles são os primeiros no Reino dos Céus.
- Jesus veio para inflamar este mundo com o Seu amor, veio para construir a fraternidade e a paz, mas o não pode fazer sem a nossa adesão livre e responsável. A alegria do Natal é precisamente que Deus está connosco na construção de um mundo mais justo e fraterno. E mesmo o mais pequeno gesto de acolhimento e de amor é grande aos olhos de Deus, pois é sinal de que o Reino de Deus já esta presente no mundo.